

50º - OBRIGAÇÕES CONJUGAIS

1ª Coríntios 7.3,4 – *“O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”*.

O Globo Repórter fez uma reportagem interessante sobre casamentos. Diante dos inúmeros divórcios e intrigas conjugais que terminam nos fóruns, a questão levantada pelo programa foi: o casamento vale a pena? Eles mostraram diversas cenas de casamentos, com noivas lindas, noivos elegantemente vestidos e com igrejas belamente decoradas mostrando que muita gente ainda se casa. Mostraram também a lista enorme de casais que estão pondo fim ao seu casamento. Muitos casais que se uniram fazendo promessas de amor e fidelidade põe fim ao casamento por causa de problemas, muitas vezes banais.

Em suas reportagens o programa encontrou uma cena, segundo eles, extraordinária. Numa época em que o casamento está sendo tratado com desprezo o programa encontrou o que para eles é fora do comum: um casal completando 75 anos de casamento. Entre as perguntas do repórter, uma foi: Como a senhora conseguiu aguentá-lo durante esses longos anos? A resposta foi simples: *“Eu sou a esposa dele!”* Essa senhora não fez nada extraordinário em aguentá-lo.

O casamento deles durou todo esse tempo porque ela e seu marido apenas cumpriram seus deveres de marido e esposa e esse foi o segredo para o casamento durar assim tanto tempo. O casamento durou porque foi feito para durar. O casal apenas seguiu as normas para sua união conjugal.

O mundo pode achar que casamento duradouro é penoso, porém entre os cristãos o casamento duradouro é uma bênção. Na maioria dos casos, os casamentos só não fazem mais aniversários porque um dos cônjuges morre. Isso para nós é mais que natural, pois no casamento as promessas são feitas para ser cumpridas durante toda a vida e somente a morte deve separar aqueles a quem Deus uniu.

Em cerca de cinco anos estive em quatro Bodas de Ouro. Quatro casais cristãos completaram cinquenta anos de casamento e só não farão mais se Deus não permitir. Eles não farão nada incomum ou extraordinário. Eles

estarão apenas cumprindo as promessas que fizeram no dia em que se uniram em matrimônio. Se o casal for honesto consigo mesmo, com Deus e com as testemunhas do seu casamento eles nunca se separarão.

Muitos casamentos chegam ao fim exatamente por não terem a consciência que essa senhora teve – *“É porque eu sou esposa dele”*. Esse mundo precisa de pessoas de *“Palavra”*. No casamento o casal promete ser fiel ao cônjuge até que a morte os separe. Promete fidelidade e compreensão para estar ao lado do outro na alegria, na tristeza, na dor, na fartura, na pobreza, ou seja, nas situações boas e más. Diante dessas promessas não deveria haver nada que separasse o casal, visto que ao fazer essas promessas o casal põe sua união acima das circunstâncias. O amor deve prevalecer acima de tudo.

A maioria está se deixando levar pelas frugalidades da vida e se tornando vil em seu comportamento. Cumprir sua palavra e ser honesto se tornou um motivo de vergonha. É preciso ir contra essa onda do mundo. É preciso ir “de encontro” e não “ao encontro” das ideias do mundo. É preciso bater de frente, ser do contra, protestar contra as ideias erradas que o mundo criou em torno do casamento.

É preciso colocar em prática o perdão, a fidelidade, a longanimidade, a bondade, a compreensão e tudo aquilo que o Espírito Santo nos incita a fazer para que tenhamos paz nos nossos relacionamentos e possamos cumprir nossas promessas matrimoniais.

É preciso dar espaço para o diálogo na conversa a dois, com calma, para que as situações possam ser explicadas e os problemas resolvidos. É preciso dar maior valor às promessas que fizeram diante de Deus.

A Igreja foi deixada no mundo para ser o exemplo que o mundo precisa para aprender a discernir entre o que é certo ou errado. Nossa tarefa não é somente evangelizar, mas também mostrar ao mundo que os nossos relacionamentos e nossas atitudes são movidas pelo amor a Deus e pela firme decisão de obedecer à Sua vontade acerca de tudo, inclusive acerca do nosso casamento.

Se o mundo observar a paz em nossos relacionamentos e o amor fruindo naturalmente em nós por aplicarmos a nós a vontade de Deus, então eles também desejarão, para suas vidas, um casamento como o nosso.

Nesse estudo falaremos sobre:

A SOLIDEZ DO CASAMENTO COMO FRUTO DO CUMPRIMENTO DOS DEVERES CONJUGAIS.

No capítulo anterior Paulo falou muito sobre os relacionamentos ilícitos e sobre as punições que os impuros deveriam sofrer por sua rebeldia. Mostrou que os homens deixados por conta das suas vontades, se guiados por sua natureza caída, criam para suas vidas relacionamentos os mais estranhos e impuros possíveis, pois sua natureza caída tem prazer naquilo que desagrade a Deus e tem total aversão àquilo que Lhe agrada.

No capítulo sete ele mostra o outro lado da moeda. Mostra o valor do relacionamento conjugal e que muito do que era proibido nos relacionamentos ilícitos é incentivado nos relacionamentos lícitos. Aquilo que era vergonhoso se torna lícito e prazeroso para o casal unido pelo casamento.

Esse é um capítulo que todos os casais cristãos deveriam estudar com muito carinho e atenção, pois Paulo dará a nós, casados, o direcionamento recebido do Espírito Santo para manter o nosso casamento sólido como ele deve ser e assim possamos vivenciar em nosso casamento o *“Até que a morte nos separe!”*

Veremos dois deveres básicos que devem ser respeitados para que o casamento seja e permaneça sólido.

O Primeiro dever conjugal que deve ser observado para manter a solidez do casamento é **O DEVER DE DAR AO CÔNJUGE OS DIREITOS QUE LHE PERTENCEM** - *“O marido conceda à esposa o que Lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido”.*

A previdência social está um caos. Todo mundo se acha no direito de tomar para si parte do dinheiro arrecadado por ela. São milhões de Reais desviados por ano. As quadrilhas encontram meios de fazer parecer que cidadãos comuns recebem o dinheiro de processos, mas ficam com eles. O problema desses roubos é que muitos passam dificuldade porque não recebem o que teriam direito de receber. A idade chega e com elas as doenças e as fragilidades normais da velhice. A vida se torna mais cara e o trabalho mais escasso. Na maioria dos casos o único meio de sobrevivência é o salário mínimo que recebem. Por causa desses ratos que se infiltram na sociedade aqueles que deveriam receber seus direitos não recebem e por isso aquilo que

fora criado para aliviar o sofrimento dos necessitados se torna apenas mais um meio de corrupção.

Assim como os ratos da previdência roubam o dinheiro e o direito dos aposentados, existem muitos opositores do casamento que roubam dos cônjuges a possibilidade de permanecerem juntos e felizes por toda a sua vida. Eles se infiltram nos lares e aconselham erradamente. Incitam à revolta e ao orgulho. Direcionam relacionamentos que tinham tudo para dar certo, para um rumo perigoso e que porá fim àquilo que foi criado para durar a vida toda.

O orgulho, tanto dos homens como das mulheres, tem aberto brechas nos casamentos. Cônjuges deixaram de pensar no bem do outro e passaram a pensar só em si. A esposa, antes dedicada, agora só pensa em si e em ter seu dinheiro para comprar o que bem entende. Cansou-se de fazer as coisas para o marido e passou a ver os trabalhos domésticos como algo humilhante.

O esposo, antes carinhoso e atencioso, agora trata a esposa com patadas e gritos mal educados. O casamento declina por culpa dos cônjuges que se esquecem dos direitos do outro. Falta aos casais reconhecer o direito que o cônjuge tem. Como não o reconhece, o negam e fazem apenas o que lhes agrada.

Cadê o carinho? Cadê o amor? Cadê os toques que demonstram e despertam o desejo mútuo? Cadê os cochichos ao pé do ouvido que provocam arrepios, os aproximam e fazem pensar *“naquilo”*?

Cadê as horas dedicadas a ouvir o que o outro tem a dizer? Cadê aquele cafuné que faz derreter até o mais duro dos homens? Cadê aqueles momentos em silêncio no escurinho da sala, ouvindo música ambiente, apenas com a companhia do cônjuge onde ele é a atração principal?

Cadê o suco gelado feito na hora e entregue com amor? Cadê os presentes que demonstram que pensou nela durante o dia? Cadê os lençóis cheirosos e o leito preparado para o sexo? Cadê o *“Eu te amo!”* que era fartamente usado no início do casamento? Cadê?

Muitos desses *“Cadê”* ficam sem respostas. A razão disso é que deixaram de dar ao cônjuge o que lhe pertence por direito. Deixaram os deveres conjugais de lado e menosprezaram o seu valor para a manutenção da união conjugal. Assim como um jardim florido precisa de cuidados diários para

continuar a dar flores e a embelezar o ambiente, assim também o casamento exige investimento diário das duas partes.

O relacionamento não sobrevive por causa das grandes demonstrações de amor, mas por causa da manutenção diária através de pequenos atos de cuidado com o outro e da valorização dos seus sentimentos.

A vida a dois é mantida pelo verdadeiro amor que coloca o interesse e os direitos do cônjuge antes do seu próprio interesse. Quando isso acontece o casamento dura e sua durabilidade é acompanhada de alegria e prazer. Esse se torna um casamento longo, e quando um dos dois morre deixa um gostinho de *“queria mais”* e não de *“já era hora de acabar mesmo!”*

Nosso primeiro argumento diz: É dever conjugal dar ao cônjuge os direitos que lhe pertencem. Isso dissemos por causa das palavras de Paulo: *“O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido”*. O texto deixa claro que a união conjugal vem acompanhada de direitos que tem de ser respeitados para o bem de sua união.

Conceder o que é devido ao marido ou à esposa é o caminho para o casamento longo e feliz. Quando uma pessoa é respeitada em seus direitos ela fica feliz e não pensa em separações.

Vê-se isso quando funcionários de empresas são desrespeitados, seja por ganhar pouco, trabalhar muito ou por trabalhar em péssimas condições, esses funcionários trabalham tristes, desanimados e desmotivados. Ao receberem a primeira oferta de um emprego melhor não pensam duas vezes em largar tudo e começar um novo relacionamento empregatício com a nova empresa. O respeito que lhe foi negado faz com que não valorizem a empresa em que trabalham.

Porém se o relacionamento empresa/empregado e empregado/empresa funciona na base do respeito mútuo, mesmo que apareçam propostas de melhor ganho, tanto o funcionário leva em conta as boas condições de trabalho, como a empresa leva em consideração o seu funcionário responsável. Diante da nova proposta eles dizem *“não!”*, pois preferem manter o relacionamento de respeito que tem com a empresa onde trabalham e com os empregados já conhecidos. O novo trabalho poderia ser mais rendoso, porém o respeito recebido os prende.

Desse mesmo modo acontece com os casamentos. Quando os maridos e as mulheres que se respeitam mutuamente são tentados, não caem em tentação por causa do respeito recebido. Mesmo que a proposta que recebam lhes seja altamente tentadora e desperte seus desejos mais íntimos, eles levam em consideração o amor e o respeito que recebem dos seus cônjuges e fogem da tentação.

O contrário também é verdadeiro. Muitos casamentos chegam ao fim por causa do desrespeito mútuo. Maridos e esposas mal tratados, mal amados e desrespeitados por seus cônjuges não vêem razões para fugir das propostas tentadoras que recebem e caem.

Decidem investir em novas relações na esperança de terem numa nova relação aquilo que não tiveram no seu casamento atual. O desrespeito e o não recebimento “*daquilo que lhe era devido*” faz com que suas convicções se enfraqueçam, caiam em pecado e ponham fim à sua união conjugal.

O que é que é devido ao cônjuge que demonstra que seus direitos estão sendo reconhecidos? Quais são os direitos que devem ser respeitados? Citaremos apenas alguns, porém, com certeza existem muitos outros e você mesmo é capaz de reconhecê-los. Preste mais atenção ao seu cônjuge.

O direito de falar e ser ouvido – Não há nada mais desagradável que ser obrigado a se manter calado quando se tem o direito de falar. Em reuniões esse direito é reconhecido e até criaram normas para o bom andamento da reunião. Os mais velhos ou os mais distantes tem a primazia, porém os mais próximos e mais jovens também tem o direito de externar suas ideias.

Veja a incongruência de muitos casais: Em reuniões de mínima importância dá-se o direito de falar e se obrigam a ouvir o que o orador tem a dizer, porém em reuniões entre duas pessoas que se amam um dos cônjuges se acha no direito de impedir que o outro externe suas ideias.

O relacionamento a dois exige diálogo. Diálogo é constituído entre duas pessoas que falam e duas pessoas que ouvem. Não há como um casamento sobreviver se o direito de falar lhe for tomado. A pessoa pode até suportar o silêncio por um tempo, porém esse silêncio trará tristezas, angústias e por fim provocará um estouro em que tudo o que tinha de ser dito a seu tempo será dito de uma só vez. Isso provocará uma briga e essa briga pode se tornar a última do casal. A angústia do silêncio forçado pode levar o casamento à ruína.

Falar e ser ouvido é um direito que deve ser respeitado no casamento. Se esse direito for desrespeitado o marido ou a esposa não estará “*concedendo ao cônjuge o que lhe é devido*”. Fale, mas não se esqueça de também ouvir. Essa é uma questão do direito natural no casamento.

O direito de ser tratado como gente – Quando necessitamos de objetos que facilitam a nossa vida doméstica vamos ao supermercado e escolhemos o que melhor nos serve. Trazemo-lo para casa, utilizamo-lo e o guardamos num canto qualquer até o momento de uma nova necessidade. Muitos casais têm feito do cônjuge apenas um objeto. Só se lembram dele (a) na hora de usar novamente. Isso está absolutamente errado.

Muitas esposas são tratadas como empregadas domésticas que podem ser demitidas se não agradarem mais. Que não tem o direito de opinar ou tomar qualquer decisão no lar. Que são cobradas nas suas “*obrigações do lar*”, mas não são respeitadas no seu direito de esposa e de ter participação ativa nos interesses do lar.

Elas são castradas de seu direito de ser gente ativa e participante na vida do lar. Sabemos que o homem é o cabeça do lar, porém em nenhum momento Deus deu ao homem o direito de pisar na esposa ou de desmerecê-la. Deus a tirou da costela do homem, do lado do coração e formou a mulher para ser amada e respeitada como gente, como a auxiliadora que colabora e participa em todos os aspectos do lar.

Do mesmo modo, muitos esposos são tratados apenas como fontes de sustento. É o homem carteira ou caixa rápido. Só serve para produzir dinheiro. O marido é “servido” em suas necessidades sexuais, onde muitas mulheres se fazem de objeto, mantendo relações sexuais como que por obrigação. Muitas mulheres não vêem seus maridos como pessoas, com sentimentos, desejos e anseios. Pisam em seus maridos e usam suas necessidades físicas como moeda de negociação: “*Eu faço, mas quero algo em troca*”.

O casal é formado por duas “pessoas”. Tanto o homem como a mulher tem sentimentos, desejos, anseios, alegrias, tristezas, angústias, medos, preocupações, traumas e sonhos. E sendo assim tem o direito de ser tratado como gente. O marido ou a esposa não pode, de maneira alguma, ser tratado como um objeto. Isso seria negar-lhe “*o que lhe é devido*”.

O direito de ser respeitado na posição que ocupa – Ao nascer um filho a mulher tem de assumir sua posição de mãe e do mesmo modo o marido tem de tomar a posição de pai. Os direitos e as obrigações sobre ela são divididos igualmente. O cônjuge tem o direito de ser respeitado na sua posição de pai ou de mãe.

A mulher não foi deixada por Deus para falar mais alto e mandar no marido. Deus deixou o marido como o cabeça do lar. Ele tem de ser respeitado em sua posição de marido. A mulher não pode querer ser o homem da casa. Quando a mulher desrespeita e usurpa essa posição ela ofende a seu marido e a Deus. Portanto, mulheres, vejam bem como têm tratado seus maridos, em casa e principalmente diante de outras pessoas. Ele é teu marido e cabeça do teu lar. Não o desrespeite em sua posição de homem e marido.

O desrespeito que você tem dado ao teu marido pode dar fim ao teu casamento. Homem nenhum consegue ser humilhado por sua esposa durante muito tempo. O dia chegará em que ele irá se impor e a briga poderá ser fatal.

A posições do casal no lar é bem definida e não deve ser mudada. Tem coisas que são de responsabilidade apenas da mulher – Maridos respeitem-nas naquilo que é sua posição. Tem coisas que são somente do homem e a mulher só assume se o marido morrer e ela for obrigada a assumir o papel dos dois – Mulheres, respeitem seu marido na posição que Deus o colocou.

O direito de participar das finanças – Quem é que manda no dinheiro do casal? Só o marido? Só a mulher que trabalha? Não! Se o marido trabalha fora e a esposa trabalha em casa (ou vice-versa) o salário de quem trabalha fora deve ser administrado com a anuência dos dois.

Em muitos casos quem trabalha fora compra o que quer e o outro vive de migalhas. Na hora de suprir uma de suas necessidades a parte que trabalha em casa tem de se humilhar e isso causa um tremendo desconforto. Ela não pode comprar nada enquanto o outro se sente livre para comprar o que desejar.

Não me dirijo apenas aos maridos, mas também às mulheres que trabalham e sustentam o lar – Aprendam a se sentar com a parte que não tem salário fixo para que o dinheiro recebido não seja uma fonte de tristeza e humilhação, mas de prazer e união conjugal. Ambos devem sentir que o dinheiro recebido também é seu.

O direito ao prazer sexual – Quando Paulo diz: “*O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido*”, ele está se referindo a todas as áreas da vida conjugal, mas se reporta diretamente ao prazer. Quando alguém pensa em se casar, logo imagina como será sua vida sexual e o prazer que terá. Ninguém pensa em se casar para ter uma vida casta e sem prazer.

Quando o marido não pensa na esposa, e só pensa em si, deixa a mulher frustrada e decepcionada. Do mesmo modo, quando a mulher pensa só nos seus afazeres e preocupações domésticas e se esquece que o sexo é importante ela também não “*Concede ao marido o que lhe é devido*”.

A atitude de negar o prazer sexual ao cônjuge tem colocado fim a muitos casamentos. Não vou me estender nesse assunto, pois ele será o ponto chave do próximo estudo, mas é importante dizer agora que tanto o homem como a mulher não pode negar o direito da felicidade sexual ao seu cônjuge.

Acabamos de ver que o dever de dar ao cônjuge os direitos que lhe pertencem é um ponto central para a solidez do casamento. Como já foi dito, há ainda muitos outros direitos que devem ser observados, então observe-os para que o seu casamento chegue até o fim. Naquilo que depender de você, “*Conceda ao seu cônjuge o que lhe é devido*”.

Em segundo lugar veremos que para que o casamento tenha a solidez que ele deve ter é importante **RECONHECER QUE A PARTIR DO CASAMENTO O CÔNJUGE DEIXA DE MANDAR EM SI MESMO** – “*A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher*”.

Os gregos têm uma palavra conhecida por “ego”. Ego é o nosso “eu”. Passaram a identificar o amor que as pessoas nutrem por si mesmas através de uma palavra derivada de ego – Egoísmo. É o desejar sempre o seu próprio bem sem se importar com o bem de quem quer que seja. O egoísta só pensa no outro se o bem dessa pessoa redundar em lucro para si mesmo. Lá no fundo ele nunca pensa no próximo. Pensa somente em si.

O egoísmo é um dos vilões do casamento. Os egoístas não conseguem amar, posto que o amor é o contrário do egoísmo. O egoísta dedica todo o seu tempo e esforço em “Receber”. Ele nunca estará disposto a doar.

Já o amor é doar. O amor não busca recompensas. Ele deseja o bem do próximo e está sempre pronto a fazer o próximo feliz, mesmo que a felicidade alheia implique em sofrimento próprio.

Um marido ou mulher egoísta nunca pensará no bem do cônjuge. Ele se satisfará com o seu próprio bem e quando perceber que o cônjuge necessita de algo, ele não se importará, pois somente se interessará com o seu bem se tiver um retorno positivo de sua boa ação.

Deus pensou nisso e resolveu a situação de um modo muito simples. Ele tirou da pessoa casada a autoridade sobre o seu próprio corpo. Em Gênesis 3.16, Deus disse a Eva: *“O teu desejo será para o teu marido e ele te governará”*.

Durante muitos anos as mulheres foram pisadas, humilhadas e usadas pelos homens por causa da falta de entendimento sobre o que Deus dissera. O próprio Deus tornou a tratar do assunto completando o Seu pensamento, ficando algo parecido com isso: *“Mulher, o teu desejo será para o teu marido e ele te governará; marido, o teu desejo será para a tua esposa e ela te controlar”*. (Isso não mudou o governo do lar, apenas do uso do corpo).

Deus mostrou que do modo como o homem manda no corpo da mulher, também a mulher manda no corpo do marido. É por isso que Paulo disse: *“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”*. Como Cantares 2.16: *“Eu sou do meu amado e o meu amado é meu”*.

Ao se casar o homem deixa de mandar em si mesmo. Ele deixa de mandar até nos seus próprios desejos, pois estes passam a pertencer à sua esposa. Todo o corpo do homem, com todas as necessidades, disposições, força, vigor, músculos, desejos e tudo o que está ligado ao seu corpo passam a pertencer à sua esposa. Ele deixa de ser o controlador de si mesmo e passa a depender do controle dela. Ele não manda em si. Ele tem de obedecê-la no uso do seu próprio corpo.

Do mesmo modo a mulher, ao se casar, deixa de mandar em seu próprio corpo passando este a pertencer ao seu marido. O seu corpo, com suas curvas, sua sensualidade, seu desejo, seu prazer, suas insinuações e tudo mais que for ligado ao corpo da mulher passa a pertencer ao marido.

Com o casamento há uma inversão na autopropriedade, passando o homem a mandar no corpo de sua esposa e a mulher a mandar no corpo de seu esposo. Não se pode esquecer de que um manda no corpo do outro e não manda em si mesmo.

Deus, em sua sabedoria infinita, disse que com o casamento o marido e a esposa se tornariam uma só carne. Mas como ele conhece o coração do homem, que é mau e perverso, ele determinou que para que o homem tenha o seu prazer, da forma que deseje, ele dependerá sempre da boa vontade de sua esposa, e vice-versa.

O homem não tem a liberdade de se satisfazer do modo que quiser com quem quiser e no momento que desejar, pois o seu corpo pertence à sua esposa. Só poderá se satisfazer com ela, e ela, com ele. O prazer do casal deve ser satisfeito entre o casal.

Desse modo Deus uniu o casal no mesmo propósito e acabou com o risco do egoísmo destruir o casamento. O egoísta pensa somente no “eu”, mas se o “eu” que lhe pertence é o corpo dela, então ele terá de pensar nela antes de pensar em si, pois o seu corpo é dela e o dela é seu.

O casal que obedece a essa regra não cai no perigo de pensar só em si, pois quando o marido pensar na satisfação do desejo do seu corpo ele estará pensando no corpo que pertence a sua esposa e com isso ele se unirá a ela para ter o prazer que deseja. Então o marido estará satisfeito quando sua mulher estiver satisfeita. Ela estará feliz quando ele estiver feliz. Essa é a regra de Deus para unir o casal e dar fim ao monstro do egoísmo. Agindo assim o casamento se torna sólido e durará a vida toda do casal e só a morte é quem os separará.

Dissemos que para manter a solidez do casamento é necessário reconhecer que a partir do casamento o cônjuge deixa de mandar em si mesmo e passa a ser propriedade do outro. Foi o que Paulo nos ensinou ao dizer: *“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”*.

Paulo ensinou isso em outros textos, como em Efésios 5.22-29, ao dizer: *“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como o Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja...”*

Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” “Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja”.

Quando casais não se submetem um ao outro eles têm problemas conjugais. Isso porque não obedecem a Deus. Se os casais obedecessem a essa regra não haveria nenhum marido ou mulher fazendo o seu cônjuge sofrer, antes cuidaria dele, pois ao cuidar do seu cônjuge estará cuidando de si mesmo, pois o corpo dele pertence a ela e o dela, a ele.

Em 1 Pedro, capítulo três, encontramos o apóstolo também dando orientações a respeito do relacionamento conjugal. No versículo primeiro ele diz, também, *“Que as mulheres devem ser submissas”*. Ser submissa é viver na mesma missão ou projeto do marido e não ter uma missão ou projetos autônomos.

Além disso, ele diz que a beleza da mulher não deve ser proveniente das roupas e maquiagem que ela usa, mas *“de um coração unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo”*. Demonstrando essas características ela conquistará o seu marido, agradecerá a Deus e terá um casamento sólido, pois ela estará sendo sábia edificando a sua casa.

Aos maridos, Pedro disse: *“Vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como a parte mais frágil, tratai-a com dignidade...”*. Vejamos o que ele diz aos homens:

Vivei a vida comum do lar – Para o mundo corrompido, de sexualidade licenciosa, o ensino de Pedro é que os homens vivam apenas para a sua esposa. Maridos devem participar da educação dos filhos, das tarefas do lar e das questões familiares. Fazer isso não faz mal algum e aproxima o casal ao dividirem as tarefas.

Vivei com discernimento – O homem tem de ser sábio para cuidar do seu casamento. Ele tem de saber discernir o momento da sua esposa. O comportamento da mulher é muito influenciado pelo stress e por alterações hormonais, pelos trabalhos domésticos e outros particulares. O marido tem de

aprender a falar a coisa certa na hora certa, senão a coisa desanda. O homem sábio discerne a situação e vive em paz.

Ter consideração com a esposa como a parte mais frágil – A mulher é mais frágil e cabe ao homem protegê-la. Proteger a mulher é uma tarefa que dá prazer ao homem que ama. O homem tem de entender que a mulher não poderá tomar algumas decisões que cabem ao homem. Homem entenda a fragilidade da tua esposa e te disponha a protegê-la.

Para ser protegida as mulheres devem agir de acordo com sua fragilidade e não competir com seu marido, medindo forças. Deve deixar-se ser protegida pelo marido. Dê ao teu marido a beleza, paciência e fragilidade que ele precisa.

Trata-a com dignidade – O fato de ser frágil não faz da mulher alguém inferior ou indigna de respeito. A mulher já foi muito humilhada e maltratada durante a história. Homens machistas pisavam em suas esposas como se elas fossem objetos. Já vimos que a mulher tem de ser tratada como ela é – “Gente”.

Irmãos o tema desse estudo foi:

A SOLIDEZ DO CASAMENTO COMO FRUTO DO CUMPRIMENTO DOS DEVERES CONJUGAIS.

Vimos dois deveres básicos que devem ser respeitados para que o casamento seja sólido.

1. **O DEVER DE DAR AO CÔNJUGE OS DIREITOS QUE LHE PERTENCEM** – *“O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido”.*

2. **RECONHECER QUE A PARTIR DO CASAMENTO O CÔNJUGE DEIXA DE MANDAR EM SI MESMO** – *“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”.*

Deus criou o casamento para só terminar quando Ele decidir. Não seja você o causador de problemas para o teu casamento. Como cristão, cuide muito bem do cônjuge que Deus te deu. A felicidade dela ou dele redundará em felicidade para você. Invista em você mesmo cuidando do teu casamento, pois ele foi criado por Deus para o teu próprio bem.

